

Nos parece muito louvável a proposta da HU Revista de apresentar editoriais que enfatizem a assistência desenvolvida em nossa instituição (HU-UFJF/EBSERH), valorizando o trabalho efetuado pelas muitas equipes do Hospital. Os leitores do expressivo periódico merecem estar informados das realizações diuturnas e iniciativas de atualização realizadas no âmbito de cada serviço.

A Ginecologia incorpora a saúde da mulher, vasto campo de aprendizado e pesquisa, quanto às questões que envolvem fisiopatologias, diagnósticos e terapêuticas; disfunções e doenças do corpo feminino. Mais que isso, a saúde física e o equilíbrio emocional, que são ferramentas indispensáveis na busca da mulher por seu justo espaço numa sociedade mutante, que exige e questiona continuamente novas posturas, cujo embasamento e consequências, não só tangenciam, mas envolvem diretamente a saúde, no dia-a-dia individual e social de cada uma. Como disse Simone de Beauvoir, "não se nasce mulher, torna-se" e, em tempos de transformação, há que se entender esse processo de construção, para que a assistência, mesmo em seus aspectos mais concretos, seja também promoção a saúde, e se enquadre dentro deste universo rico e complexo.

Alguns aspectos nos chamam a atenção, e parecem muito atuais, ligados a essa construção da mulher hodierna: a valorização de um cotidiano ativo e intenso, com controle das dores, mesmo que fisiológicas; as mulheres não aceitam mais algias repetitivas, que impeçam suas atividades rotineiras; dismenorreias, sejam primárias ou secundárias, têm de ser controladas. As gestações, se proteladas, não perderam o significado fundamental e único; cabe ao especialista orientar, recuperar e preservar a fertilidade, por extemporânea que pareça. No outro extremo desse espectro, mulheres jovens buscam a esterilização, garantida por lei e prevista em direitos reprodutivos. O corpo feminino, que no dizer de Leandro Karnal "é o grande desafio", continua como o foi em toda a história: cultuado e expresso nos seus diferentes aspectos, sejam de estética, fertilidade, sedução ou consumo. Famosas obras de artes exprimem a mais antiga Vênus, de Villendorf, cultua a fertilidade, e a mais conhecida, de Milo, no museu do Louvre, exalta a estética. A idade cronológica se tornou secundária, na medida que recursos de reposição, nutrição, reconstrução e apoio permitiram a manutenção desses valores por amplos períodos da existência feminina; e o profissional da mulher não os pode subestimar nem mesmo na condução de situações mórbidas que lhe pareçam prioritárias. Cirurgias e condutas gesto conservadoras, restauradoras da anatomia e morfologia fazem parte dos desafios a serem continuamente enfrentados.

O Serviço de Ginecologia do HU tem a responsabilidade de formar especialistas capazes de atuar nesse "universo". Essas questões são avaliadas em pormenores nos seminários semanais, em que os médicos residentes expõem e discutem os assuntos, em conjunto com os estudantes do estágio hospitalar. Professores da Faculdade de Medicina da UFJF e profissionais de saúde da EBSERH participam em conjunto dessas sessões obrigatórias e são convidados a dar aulas ou palestras sobre os temas mais solicitados. Há reuniões administrativas mensais em que são expostas as questões e eventuais dificuldades a serem enfrentadas pela equipe. É nesse contexto que, a prevenção e o tratamento (clínico ou cirúrgico) das doenças ginecológicas mais prevalentes vem sendo realizado. Ambulatórios gerais recebem os novos casos, conduzem e acompanham as patologias mais simples e encaminham aquelas que necessitam de avaliação mais especializada. Há os ambulatórios de patologia do trato genital inferior e colposcopia, mastologia, oncologia ginecológica, infertilidade e doenças da vulva. E ainda uro-ginecologia, endometriose e dor pélvica, pré e pós-operatório e outros. Fraciona-se o estudo e a abordagem, visando-se maior eficiência, sem que se perca a noção da paciente como um todo, enfoque sempre arguido nas reuniões mencionadas. O movimento cirúrgico é expressivo e, tanto nas operações convencionais quanto na cirurgia minimamente invasiva,

há a participação efetiva do médico residente, sempre monitorado por professores e ou cirurgiões da EBSEH. Em que pese limitações conjunturais inevitáveis, há um esforço permanente em se manter assistência de bom nível, associada a aspectos de humanização e atualização. Estão em andamento pesquisas que descortinam possibilidades inovadoras de tratamento e quem sabe cura para afecções com desfechos outrora sombrios. Parte das mesmas são desenvolvidas por mestrandos e doutorandos da Ginecologia e de outros serviços. Igualmente, promovemos educação e ciência através de atividades extensionistas e publicações científicas em periódicos e livros.

Nessas páginas, as dúvidas se sobrepõem às respostas. Como em outros órgãos científicos o conhecimento evolui lentamente, mas é o vagar que privilegia a consolidação dos novos conceitos. Fundamental é a compreensão dos desafios encontrados pelos profissionais de saúde e pesquisadores de nossa instituição, e o aprofundamento em temáticas que engendram nosso mister.

Boa leitura!

Palavras-chave: Ginecologia; Mulheres.

REFERÊNCIAS

1. Beauvoir S. O segundo sexo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2019. 2v.
 2. Karnal L. A mulher na história. Palestra proferida na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em 7 mar 2017. [citado em 2019 Aug 29] Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-V2VKvISz0>.
1. Serviço de Ginecologia, Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora.
 2. Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora.